ANNO I — Pelotas, 17 de Dezembro de 1893 — NUM. 24

DEMOCRACIA SOCIAL

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

Orgão dos interesses do Trabalho

Tiragem 500 exemplares

Trabalhadores de todo mundo, uni-vos!
KARL MARX.

ASSIGNATURA
Na cidade, por mez . . . . . 500 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE DIVERSOS
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ASSIGNATURA
Fóra da cidade, por mez . . . . 600 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

Democracia Social

São responsaveis pelos artigos ou noticias publicados nesta folha e em assignatura os Srs. Guilherme Sauter, João Tolentino de Souza e Alberto F. Rodrigues.

Sobre a theoria do socialismo

XIX

Vejamos uma outra objecção, que tambem é muito commum:

O socialismo, abolindo a classe capitalista, mostra-se inimigo da cultura, porque no entender de certa gente é justamente a classe capitalista o porta-estandarte da cultura, das artes e sciencias.

Que ha de verdade nisso?

Para poder-se desenvolver as artes e sciencias num povo tem sido até hoje necessario que uma classe da sociedade não trabalhe e que, apezar disso, viva desembaraçadamente, explorando o trabalho de outros.

Imaginemos, por exemplo, que na antiga Roma, com a sua technica pouco desenvolvida não houvesse existido a escravatura ou outra fórma de exploração.

E' claro que então tambem não poderia existir uma classe, rica, vivendo do trabalho dos outros.

Assim todos teriam de trabalhar e obrigados pela technica primitiva, pouco rendosa, trabalhariam muito.

E' claro que então não se teria dado o desenvolvimento das artes e das sciencias, emfim, da cultura.

Para tratar das artes e sciencias è preciso uma vida farta, mais ou menos desoccupada. Esta desoccupação de uma classe foi sómente possivel pela escravatura.

Este modo da exploração é a base da antiga cultura como o trabalho assalariado è a base da cultura moderna.

A escravatura é a pedra fundamental, sobre a qual se levanta o edificio da sociedade antiga com toda a sua cultura.

A escravidão extinguiu-se, por deixar de render, extingniu-se tambem o servilismo feudal, succedendo-lhe uma outra fórma mais rendosa da servidão: a escravatura do salario, que é a fórma da exploração da época actual — época do capitalismo.

Os senhores de escravos, os cidadãos da sociedade antiga, foram incontestavelmente os representantes da cultura.

Mas a questão è saber se a burguezia de hoje ainda é a representante da cultura, como o foi a classe reinante da sociedade antiga; a questão é se com a extincção da burguezia se extinguirá a cultura e se a sociedade cahirá outra vez no estado da barbaria.

No seu periodo revolucionario, no tempo do combate com o feudalismo, a burguezia foi incontestavelmente a representante da cultura e do progresso e até dos mais sagrados interesses da humanidade.

Mas esses tempos passaram.

Desde que foi vencido o feudalismo, desde que a burguezia alcançou o seu fim, o seu ideal, e mais ainda, desde que com a industria moderna se levantou o quarto estado o proletariado, a burguezia amedrontou-se e tornou-se retrograda e reaccionaria.

Isso acontece a todas as classes que chegam a alcançar o seu fim.

No regimen da burguezia tem se desenvolvido espantosamente a fórma da producção capitalista, a industria.

A industria moderna precisa de uma grande massa de trabalhadores não instruidos, aos quaes póde faltar toda a capacidade technica.

Elles não são mais homens e sim mãos ou braços; não precisam mais esforçar o seu cerebro: são rodas de carne e osso, adjudicadas á machina de ferro e aço.

A machina herdou a intelligencia do antigo operario. Mas para pôr este mechanismo de ferro e carne humana em movimento e para o guiar, precisa-se de uma *élite* de trabalhadores intelligentes: de mechanicos, engenheiros, chimicos, physicos, agronomos, directores, administradores, professores, etc.

Apezar dos preconceitos e das odiosidades existentes de parte a parte, estas duas cathegorias são intimamente unidas: ellas se completam.

Os primeiros são o *proletariado do trabalho manual* e os outros são o *proletariado da intelligencia*.

A sciencia, a technica como tambem o trabalho manual são igualmente escravos do capital.

No systema capitalista tudo se torna mercadoria; o trigo, a intelligencia, o algodão, a força do trabalho, a honra e a sciencia, não fazem excepção.

E para obter a mercadoria da sciencia de modo mais barato, foi necessario ella tornar-se um bem geral — e tornou-se, mais ainda que o ar e a luz, pelos quaes em diversos paizes se paga impostos.

Mas não que os capitalistas quizessem encher-se com a sciencia!

Muito pelo contrario, elles pouco se importam com isso.

Ainda se gabam da sua ignorancia, como os barões feudaes que consideravam uma honra o não saber escrever.

Pelotas, 16 de Dezembro de 1893.

G. S.

UM REVOLUCIONARIO

No *Correio Mercantil*, de domingo passado, noticiando uma sessão da Conferencia de S. Francisco de Paula, lê-se o seguinte:

« Fallou, por ultimo, o Rev. Sr. padre Gustavo Locher, bastante conhecido como orador de muito merito. Dissertou S. Revma. magistralmente sobre a benemerencia das Conferencias de S. Vicente e terminou por demonstrar, que, assim como a Egreja Catholica resolveu a questão social, sem ruido e sem estrepito, quando apresentou-se com o nome de escravatura, e, mais tarde com o de barbaria, vencel-a-ha, hoje, que se chama proletariado.

Procedida, após, uma collecta para os pobres, foram encerrados os trabalhos. »

E' mau o habito de lisongear quem quer que seja e por isso diremos em primeiro logar que a benemerencia das Conferencias de S. Francisco de Paula, apregoada pelo Rev. Locher, não tem, na nossa opinião leiga, a importancia que elle lhe attribue.

Não sabemos mesmo como o *Correio Mercantil* applicou o termo *magistral* a um discurso sobre tal assumpto.

Com certeza foi um esquecimento do Borges ou do Zé Maria, porque nestas coisas não ha mestres. Se o velho Xico de Paula tem a infelicidade de se encontrar com um verdadeiro mestre, com certeza lhe acontece o que podia acontecer ao frade de Rocage:

« Se o encontro outra vez, faço-o em borra. »

Tambem não podemos concordar na solução da escravatura feita pela Egreja.

E' muito duro de roer.

Conhecemos ordens religiosas que se sacrificaram enormemente — ahi com verdadeira beneme-

rencia que nenhum *Xico* de Paula ainda teve — para minorar os horrores da escravidão, ou fosse comprando escravos á sua custa para os libertar, ou trocando-os por outros, ou por qualquer outro meio ao seu alcance.

Os padres ahi fizeram obras verdadeiramente meritorias, mas a enorme dedicação consagrada a taes serviços contrasta horrivelmente com a improficuidade da acção fradesca.

Libertaram muitos escravos, mas consideraram invulneravel o systema da escravatura ; fizeram sacrificios enormes para tirar homens da escravidão, mas foram sempre impotentes para tirar a escravidão aos homens.

Tem sido e ha de continuar a ser assim a acção da Egreja

Tudo tem seu tempo. A Egreja já teve acção e acção extraordinaria sobre a sociedade.

Os jesuitas dominaram o mundo de uma maneira tão completa como ainda nenhuma outra seita o dominou.

Esse tempo passou, como passam todos os outros dias da vida social e com elle sumio-se tambem a acção da Egreja sobre o mundo.

Hoje a Egreja não resolve coisa alguma : é uma velha impotente que ainda se respeita pelo habito em que estamos de respeitar os velhos, bastando para isso que elles se façam notar por uma grande falta de dentes.

E' tambem um mau habito.

Deve se respeitar o que é digno de respeito, independente da porção dos dentes.

A Egreja por não ter dentes não se deve tornar credora do nosso respeito.

Disse o Sr. Locher que a Egreja depois de resolver o problema da escravatura e da barbaria, ia agora resolver a questão social.

Repetimos: a Egreja não resolve coisa alguma mais ; o que póde fazer de hoje por diante é tratar de se resolver a si propria — resolver-se em nada.

A prova de que não resolve coisa alguma deu-a o proprio Sr. Locher tirando uma collecta para os pobres, quando acabava de dizer que ia resolver a questão dos pobres.

Lembro a opinião de um economista que diz que o dar esmola é um grande erro da sociedade porque augmenta o numero dos pobres.

De certo isto não será inteiramente verdade, mas se a Egreja tentasse resolver a questão social por meio de esmolas, não augmentariam os pobres, mas os pedintes com certeza, e a questão ficaria, não dizemos na mesma, mas peior.

E' a mesma tactica applicada pela Egreja á questão dos escravos.

Comprando-os, tornava a mercadoria mais procurada, dando assim incremento á feitura de novos escravos; dando esmolas, torna mais lucrativo o officio de pedir, augmentando por conseguinte o numero dos pobres.

Não, a coisa não é esta. O escravo não serve ? Tire-se ao homem a faculdade de fazer escravos. O pobre não serve ? Tire-se ao homem a faculdade de fazer pobres.

Mas o que causa especie è ver um homem, e um homem que é padre, occupar-se da questão social em Pelotas.

Isto tem uma grande significação relativamente á pessoa do Sr. Locher e por isso a registramos.

Elle não é um combatente, por que, se o fosse, não prégava isto aos adeptos do Xico de Paula ; ia pregar a outra freguezia, no meio do proletariado, ou estava aqui aguentando o processo do Julio Silva.

Mas é um padre que fala em questão social.

E' tão raro como um criminoso fazer a apologia do codigo penal.

Pelotas, 16 de Dezembro de 1893.

J. T.

A QUEIXA

São estes os termos da queixa apresentada contra nós pela firma Julio Silva & C., que, é bom que se saiba, compõe-se dos Srs. Julio José da Silva, Francisco José Antunes Barbosa e Jacintho Antonio Lopes :

« Illm. Sr. Dr. juiz districtal — Dizem Julio Silva & C., estabelecidos com fabrica de calçado á rua S. Jeronymo desta cidade que, tendo sido injuriados nos artigos insertos no periodico *Democracia Social*, que se publica em Pelotas, ns. 15 e 20, de 15 de Outubro e 19 de Novembro p. p., chamaram os editores a juizo para ratificarem a declaração de responsabilidade que fizeram pela mesma folha e exhibirem os autographos dos referidos escriptos, verificando por tal meio serem unicos responsaveis João Tolentino de Souza, Alberto Ferreira Rodrigues e Guilherme Sauter, conforme mostram os documentos com que instruem a presente queixa.

Ora, como o segundo artigo, que juntam tarjado, e que se prende pelo assumpto ao primeiro, contém, a par de comparações offensivas, as seguintes expressões : « *a exploração é flagrante* », « *isto pó le ter o nome qae quizerem, menos o de honestidade* » e « *aqui estamos nós para protestar contra todas estas iniquidades, usurpações e ladroeiras* » etc. etc., phrases que se referem aos supplicantes, como se vê pelo conjuncto dos artigos criminados, e que revelam o animo da injuria, é claro que, assim procedendo, os supplicados procuraram expôl-os ao odio e desprezo publicos, incorrendo por isso em delicto.

E' fóra de duvida que as accusações gravissimas que encerra esse jornal e que dizem respeito á marcha e disciplina do estabelecimento só denotam o proposito de deprimirem os supplicantes e prejudicar-lhes a reputação !

Quanto ás injurias ahi impressas, os supplicantes, deixando de avaliar o damno por ser inestimavel a honra, e jurando ser verdade quanto allegam, requerem que se instaure o competente processo contra João Tolentino de Souza, Alberto Ferreira Rodrigues e Guilherme Sauter, sendo elles citados para comparecerem no logar, dia e hora que lhes fôr designada, afim de se verem processar pelo crime definido no art. 317 e, afinal condemnados nas penas do art. 319 § 2º do Cod. Pen.

Assim P. P a V S que D. A. e Jurada se digne deferir-lhes e ordenar a citação dos accusados e das testemunhas abaixo arroladas, com as comminações legaes, mandando outrosim ouvir o promotor publico.

E. R. M. — P. p. o advogado *João Jacintho de Mendonça Junior*. Pelotas, 9 de Dezembro de 1893.

Testemunhas : Manuel Lopes Cyrillo, Galdino José Furtado e Manuel Fernandes Vieira.

Diga o Promotor Publico. — Pelotas 9 de Dezembro de 1893. — *João Mendonça*.

Nada tenho a additar. — Pelotas, 9 de Dezembro de 1893. — O promotor publico *Serafim Antonio Alves*. »

Poderiamos dizer algo em relação ao documento que acabamos de transcrever e que é aqui publicado unicamente para que fique registrado nos annaes da propaganda socialista—, mas não o fazemos, porque não julgamos conveniente discutir nestas columnas as razões juridicas em que elle se estriba, encargo que deixamos ao nosso advogado.

A queixa foi apresentada 10 dias depois de iniciado o processo.

Ignoramos que pena commina o art. 319 § 2º do Codigo Penal, mas suppomos que seja a pena ultima.

AINDA BEM

Um segundo exemplar das *Memorias de Mme. Duprat de Lasserre* que o illustre cavalheiro Sr. José Arthur Montenegro enviou a um dos nossos companheiros chegou promptamente a seu destino.

Felizmente, desta vez não houve quem namorasse o precioso livrinho no correio...

O da primeira remessa lá está provavelmente guardado no fundo de alguma gaveta, em companhia de outros, adquiridos pelo mesmo processo... barato.

As *Memorias* tratam dos assombrosos martyrios que soffreram milhares de senhoras, inclusive a autora e sua familia, condemnadas pelo tyranno do Paraguay, Solano Lopes, a morrerem de fome em inhospito desterro e salvas centenares dellas pelo tenente-coronel Antonio José de Moura, heroico rio-grandense, não ha muito, por motivos politicos, horrorosamente suppliciado e degollado nas proximidades de Cacequy — triste recompensa a quem tão abnegadamente serviu á patria e á humanidade !

O exemplar que recebeu o nosso companheiro vem acompanhado de um mappa, habilmente desenhado pelo Sr. Montenegro, designando o itinerario seguido pelas infelizes senhoras na viagem para o seu degredo, na qual chegaram a percorrer em meio de todos os perigos e de todas as privações mais de 700 leguas !

Este curioso mappa, que não figura na 1ª edição das *Memorias*, consta-nos que acompanhará a 2ª, prestes a sahir á luz, tornando assim mais interessante a commovente narrativa, cuja versão do francez para o portuguez é da lavra daquelle cavalheiro.

O nosso companheiro agradece ao digno Sr. Montenegro e particularmente ao amigo de livros... alheios, que se esconde no correio e que desta vez quiz proceder generosamente, a excellente leitura que lhe proporcionaram.

As *Memorias* vendem-se nesta cidade a 1$000 o exemplar na *Livraria Universal* e no Rio-Grande no *Trocadéro*.

O NOSSO PROCESSO

Quarta-feira, ás 11 horas da manhã, realizou-se na Intendencia Municipal perante o Sr. Dr. J. Jacintho de Mendonça, juiz districtal, a 2ª audiencia do processo que nos movem os Srs. Julio Silva & C.

Foram inqueridas as testemunhas arroladas na queixa, Srs. Manuel Fernandes Vieira, Manuel Lopes Cyrillo e Galdino José Furtado, que comprovaram ser a nossa folha distribuida por... mais de 15 pessoas.

De accôrdo com a lei, requeremos e nos foram concedidos tres dias para apresentação da defesa escripta.

Assistiram ao acto os Srs. Drs. João Jacintho de Mendonça Junior e João Py Crespo, o primeiro advogado do queixoso e o segundo da *Democracia Social*, e o promotor publico interino, Serafim Alves.

Estiveram presentes tambem muitos dos nossos companheiros, que acompanham a questão com o maior interesse.

A audiencia, parece-nos, era perfeitamente dispensavel, cifrando-se como se cifrou na inquerição de testemunhas sobre a circulação da folha, pois, além de não haver jornal que se sustente com menos de 15 assignantes, já no cabeço se diz que a sua tiragem é de 500 exemplares, e agora muito maior, valha a verdade.

Demais a mais, nós que poderiamos allegar esse ou outro qualquer subterfugio para impedir o andamento da questão, não o fizemos, mostrando assim que temos tanto interesse que o processo corra os tramites legaes como os Srs. Julio Silva & C.

A nova audiencia requerida por estes Srs. não teve, pois, outro fim senão avolumar os autos, dar mais apparato ao processo e fazer *réclame* á Manufactura de Calçados.

Rodolpho Lemos

Acaba de exonerar-se do cargo de agente do correio desta cidade o Sr. Rodolpho Duarte de Lemos, que desde Janeiro de 1891 exercia essas arduas funcções.

S. S. durante o seu curto tirocinio no funccionalismo publico mostrou grande rectidão nos seus actos, a par de um zelo muito para louvar.

O correio sob sua direcção melhorou consideravelmente, não sendo pequeno serviço o que S. S. prestou com a extirpação de certos abusos ali tolerados pela condescendencia de administrações anteriores, aos quaes resoluta e dignamente pôz cobro, animado do nobre proposito de dar áquella repartição o caracter de seriedade e moralidade que lhe compete.

Ao deixar o cargo que criteriosamente exerceu, S. S. deve experimentar a grata satisfação de ter sido um funccionario correcto, energico e independente.

Nós, que sabemos fazer justiça a todos, que agimos sempre sob a inspiração dos mais nobres sentimentos, lamentamos a sua retirada e fazemos votos por que na carreira a que de novo vae dedicar-se encontre as felicidades de que é digno.

E' de mais !

Um exemplar do *Almanach Popular Brazileiro* para 1894 que um nosso companheiro enviou ao Sr. Candido Brinckmann, redactor do *Combatente*, de Santa Maria, não chegou ás mãos daquelle cavalheiro !

O Sr. Brinckmann assegura que o referido livro não foi ter ao correio daquella cidade.

Isto quer dizer qué o bifaram ou no correio desta cidade ou no de Porte-Alegre, unicos por onde tinha de transitar.

Já é um escandalo o desapparecimento de objectos confiados ao correio !

Pedimos a quem de direito que abra rigorosa syndicancia para averiguar qual o culpado desse criminoso abuso e punil-o severamente, expulsando-o de uma repartição que, por decoro da administração publica, não deve tolerar os *unhas compridas*.

A não se cohibir o abuso, teremos dentro em breve de pedir ao correio, por amor de Deus, que deixe seguir livremente qualquer carta, livro ou jornal que lhe seja confiado.

MUITO BEM

O *Correio Mercantil*, em sua edição de quinta-feira, transcreveu uma noticia sobre o movimento socialista na Allemanha, em que o mesmo é favoravelmente apreciado.

Agora, sim, está certo : já não são mais só as noticias contra o socialismo, que eram as unicas que a tal respeito o *Correio* editava.

O collega (permitta chamal-o assim) enveredou pelo bom caminho e pedimos-lhe que continue, dando-nos de vez em quando ao lado de uma noticia ruim uma favoravel, provando assim que não alimenta prevenções — o que realmente seria muito feio — contra uma idéa que, mais hoje mais amanhã, será a dominadora do mundo e que, valha a verdade, fala tão de perto aos interesses dos redactores do *Correio Mercantil* como aos nossos.

MAIS UM FACTO

Sabemos de mais o seguinte veridico facto em relação á fabrica dos Srs. Julio Silva & C. :

Uma moça que trabalhava naquelle estabelecimento viu-se obrigada a retirar-se delle por causa das repetidas e disparatadas multas que soffria, as quaes, afinal de contas, reduziam o que ali ganhava a muito pouca cousa.

Uma manhã em que por motivos ponderosos não pôde comparecer á fabrica, pediu a pessoa de sua familia que fosse dar o competente aviso aos Srs. Julio Silva & C.

Quando o portador da incumbencia dispunha-se a sahir para cumprir o que lhe fôra pedido, apparece um caixeiro daquelles Srs., dizendo achar-se a moça multada por não ter querido naquelle dia prestar *bons e leaes serviços* á Manufactura de Calçados !

Isto sem procurar indagar se as causas da ausencia eram ou não fundadas ; ainda que fossem as mais poderosas, de nada valeram para os Srs. J. Silva & C. !

E' preciso convir que este facto, em tratando-se de uma pobre e indefesa mulher, reveste um caracter summamente odioso !

A mesma moça soffreu multa de 1$000 por ter, em occasião em que trabalhava na fabrica, perguntado a uma sua companheira se naquelle dia não ia visitar uma amiga.

Por mais que allegasse que o facto de dirigir a palavra á sua companheira não a distrahira do serviço e que este não soffrera com isso, nada conseguiu : a direcção da fabrica foi inflexivel e a pobre senhora teve de pagar com o producto talvez de um ou dous dias de trabalho o *grande delicto* de não ficar muda durante as 10 ou 12 horas de reclusão naquelle estabelecimento.

E' preciso notar que o trabalho das costureiras é pago por peça e não por jornal e que a importancia das multas não reverte em beneficio dos proprios operarios, constituindo um fundo de beneficencia para elles, como se dá em todas as officinas cujos proprietarios têm um poucochinho de consciencia e escrupulos : ellas vão engrossar os lucros dos Srs. Julio Silva & C., que assim fazem a sua conta de lucros e perdas apresentar um saldo bonito, de perspectiva deslumbradora para futuros negocios...

Na fabrica daquelles Srs. a lei da *rolha* impera mais do que em parte nenhuma : um *psiu !* ali faz tremer mais do que um silvo de knout na Russia.

Os operarios a soldo dos poderosos Srs. Julio Silva & C. vivem em estado de sitio permanente e ai ! do que tente protestar contra o absolutismo do *governo* daquelles Srs ; vae logo para a cadêa, como já aconteceu a um, e se não vae tambem á força, è por uma especial e magnanima concessão de SS. SS., que reservam isto de corda ao pescoço para nós, os redactores da *Democracia Social*.

QUE PRAGA !

No Rio-Grande tem-se fundado ultimamente umas seis ou oito sociedades dramaticas particulares, que só representam dramalhões da velha escola e comedias mais ou menas suporiferas, de nullo alcance social.

Porque não se dedicam a cousas mais uteis os moços que assim se dispõem a perder o melhor do seu tempo, decorando longas declamações de pura bestealogia e ensaiando lances tétricos de romances de Ponson du Terrail — vicios que depois trazem para a vida pratica ? !

Porque não fundam de preferencia clubs de esgrima, de natação, etc., ou não dedicam as suas horas vagas a outros exercicios que possam desenvolver o physico, concurrendo assim para o avigoramento da especie ? !

Deixem essas historias de palco para quem tem predilecção por isso e se dispõe a fazer profissão da arte dramatica, como um meio de ganhar a vida.

Quando lemos que esses moços vão representar o *Ali-Babá ou quarenta ladrões*, a *Desforra de Claudio*, *Os ladrões* (sem offensa) *da honra*, *Os piratas da Irlanda*, *O dedo de Deus*, *Os companheiros do punhal*, *O alfange vingador* e outras que taes peças, temos pena e ficamos horrorisados.

A mania de sociedades dramaticas já vae pondo muita gente doente : por isso, é preciso protestar contra ella, antes que juntamente com a praga dos clubs

de corridas de cavallos e associações spiritas punha o juizo do mundo a arder.

Pedro Dantas

Esteve alguns dias nesta cidade, na semana ultima, o nosso distincto collaborador Sr. Pedro Dantas, autor das *Cartas do Rio-Grande*.

O nosso amigo, logo que as suas occupações o permittam, encetará naquella cidade uma série de conferencias socialistas, devendo a primeira versar sobre o seguinte thema : *A fabrica Rheigantz e o socialismo.*

A FERRAMENTA

Continúa ainda *presa* na fabrica dos Srs. Julio Silva & C. a ferramenta violentamente mandada arrancar por SS. SS. ao operario que não quiz mais sujeitar-se ao regimen de senzala que impõem áquelles que concorrem para o seu bem estar e para a sua riqueza.

O infeliz operario para poder ganhar a vida, teve que comprar ou alugar outra ferramenta, com a qual esté trabalhando numa pequena officina, ainda muito receioso de que ella venha a ser de um momento para outro tambem *presa*...

São estas as informações que colhemos durante a semana sobre este assampto e, ao encerrral-as, não podemos deixar de dizer :

Muito póde nesta terra um capricho dos Srs. Julio Silva & C. !

Hom'essa !

Numa cidade do interior do Estado, não sabemos se Alegrete ou S. Gabriel, occorreu ha pouco o seguinte curioso facto :

Um amigo do alheio (da força do ou dos que existem no correio), aproveitando-se do descuido do dono de uma casa de negocio, suspendeu do balcão um cobertor, fugindo em seguida apressadamente rua fóra.

O dono da loja dando por falta do cobertor e vendo o gatuno que lava as de Villa Diogo, sahiu atraz delle a gritar :

— *Péga ladrão ! Péga ladrão !*

Acudiu povo e o resultado foi o larapio ser agarrado e mettido na cadeia.

Pois bem, este, depois de lá estar alguns dias, livrou-se solto e o seu primeiro cuidado foi dar queixa contra o roubado por crime de injurias, visto tel-o chamado *ladrão*, palavra que o codigo não admitte que se applique aos... sobreditos.

Hom'essa !

De fórma que, quando algum gandulo assaltar nos a casa e roubar-nos as gallinhas, não podemos mais soltar o tradicional grito *Péga ladrão !*, que tem de ser substituido por este outro, mais... amavel :

— *Pég i... amigo !*

E isto para não offender a honra dos Srs.. (e a palavra que não sahe, por temor do codigo, mais do que por temor delles !)

UM VERSO

Um homem ceder ao ódio
E julgar-se muito cuéra
Com certeza é o que haverá
De succeder ao Custodio

Poz-se na praia promode
Passar rasteira ao Peixoto ;
O *Javary* já está roto,
Já arrolhou, já não póde.

O palacio está em terra
E elle queria o palacio :
Vai para o mar com a guerra !
Oh gente ! A pois é pascacio !

E agora os naviosinhos,
Se não houver um desmancho,
Com sitio, rolha & seu rancho
Etc. e tal pontinhos....

João Badaró.

VENDA AVULSA

Esta folha vende se avulsamente, a 120 rs. o exemplar, no *Kiosque da Fortuna*, á praça Regeneração, e na alfaiataria do Sr. Manuel Fernandes Vieira, á rua Sete de Setembro n. 34.

ANNUNCIOS

LIVRARIA UNIVERSAL

Esta conhecida e acreditada casa acaba de publicar o *Almanach Popular Brazileiro*, para 1894, que se vende a 1$000 o exemplar.

Traz grande cópia de informações uteis, importantes dados sobre a guerra do Paraguay e revolução do Rio-Grande do Sul de 1835, notas estatisticas sobre a cidade do Rio Grande e o Estado, receitas, poesias, entre as quaes algumas muito curiosas do general Osorio e Drs. Gaspar Martins e Barros Cassal, variedades, anedoctas, charadas, etc.

No Rio-Grande vende-se pelo mesmo preço na Livraria de Telles Junior e no Trocadero, de José Bastos.

ECHENIQUE & IRMÃO

PELOTAS E PORTO-ALEGRE

Dr. Ribeiro Tacques

MEDICO OCULISTA

Reabriu seu consultorio á rua Gonçalves Chaves n. 102, proximo ao Asylo de Orphãs.

Consultas todos os dias, das 8 ás 10 horas da manhã.

Funilaria Falco

Luiz Falco acaba de abrir uma bem montada officina de funileiro, em que se encontra grande sortimento de babús, machinas para café, baldes, bacias, etc, todos estes artigos perfeitamente acabados, vendendo-os a preços limitados.

Rua Sete de Setembro n. 61.

SAPATARIA 7 DE MARÇO

DE MANUEL BALREIRA

Tem sempre á venda variado sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças, como sejam botinas, borzeguins, sapatos atamancados, chinellos, tamancos, etc.

Executa com presteza qualquer obra sob medida, garantindo a boa execução do trabalho e modicidade em preços.

Vendas positivamente só a dinheiro.

Rua Tiradentes n. 53

DR. FRANCISCO OSORIO

ADVOGADO

Póde ser procurado para os misteres da sua profissão em sua residencia, á rua Sete de Setembro n. 4.

Livraria Americana

Já tem á venda o *Almanach Litterario do Rio-Grande do Sul*, para 1894, edição da casa, com o retrato e biographia do general Andrade Neves, tabellas de cambio, taxas de cartas e telegrammas, horario, tarifas e itinerario das estradas de ferro e companhias de navegação a vapor, e uma abundantissima parte litteraria, collaborada por mais de 2 escriptores do Brazil e Portugal.

Cada volume com perto de 400 paginas custa apenas 1$000.

CARLOS PINTO & CO. SUCCS.

PEDREIROS

Precisa-se de pedreiros, carpinteiros e serventes, para trabalhos fóra da cidade, Da-se casa e comida .

Informa-se no quarto n. 46 do Mercado Publico.

Manuel Moreira Selmo

SECCOS E MOLHADOS

Dispõe sempre de completo sortimento de todos os artigos que concernem a uma casa de seccos e molhados, com especialidade productos das colonias do municipio e de fóra.

Vendas a preços modicos e inteireza em pesos e medidas.

Rua Sete de Abril n. 111

CARNE VERDE

De superior qualidade, encontra-se sempre á venda no açougue de Emilio Malaquias Vieira, no Mercado, quarto n. 38.

DR. ROCHA JUNIOR

Especialista em molestias e operações dos olhos, ouvidos e garganta.

Residencia e consultorio, á rua General Victorino, proximo ao *Club Commercial*.

PHARMACIA MASSERON

RIO-GRANDE

Esta antiga e acreditada pharmacia avia receituario medico a qualquer hora do dia ou da noite, para o que dispõe de pessoal habilitado e solicito.

Maxima precisão, aceio e presteza é a divisa da casa.

Deposito de drogas e preparados medicinaes, tanto nacionaes como estrangeiros, importados directamente dos mais afamados laboratorios.

Preços sem competencia.

Rua Demetrio Ribeiro, esquina da dos Andradas

RAPHAEL LOUREIRO

Executa todo serviço concernente á arte de barbeiro e cabelleireiro por preços inferiores aos de tabella em vigor.

Tem sempre á venda grande variedade de objectos de uso domestico e outro artigos.

Praça Constituição n. 2

COBRADOR

MANUEL LOPES CYRILLO encarrega-se de cobranças por modica commissão, dispondo para isto da necessaria pratica e actividade.

Póde ser procurado á rua Dezeseis de Julho entre Felix da Cunha e Gonçalves Chaves.

TYP. DA — DEMOCRACIA SOCIAL.